

UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP

ROSECLEIA SPADER

**A BUSCA PELA QUALIDADE DE ENSINO, ATRAVÉS DA DEMOCRATIZAÇÃO
ESCOLAR**

**CAÇADOR
2017**

ROSECLEIA SPADER

**A BUSCA PELA QUALIDADE DE ENSINO, ATRAVÉS DA DEMOCRATIZACAO
ESCOLAR**

Plano de Gestão apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar, como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, UNIARP, sob orientação da Professora Mestre Ruth I.D.G. Goulart.

Orientadora: Prof^a Ms. Ruth Ines Dotta Goulart.

**CAÇADOR
2017**

SUMÁRIO

1 PLANO DE GESTÃO	3
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO	3
2 OBJETIVO GERAL	7
3 DIAGNÓTICO DA ESCOLA	8
3.1 INTRODUÇÃO	8
3.2 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA.....	8
3.3 DIMENSÃO PEDAGÓGICA	9
3.4 DIMENSÃO ADMINISTRATIVAS.....	12
3.5 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	13
3.6 DIMENSÃO FÍSICA.....	13
3.7 META	14
3.7.1 Dimensão Administrativa.....	14
3.7.2 Dimensão Pedagógica	15
3.7.3 Dimensão Financeira.....	16
3.7.4 Dimensão Física.....	16
4 AVALIAÇÃO DO PLANO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERENCIAL TEÓRICO	20

1 PLANO DE GESTÃO

A busca pela qualidade de ensino, através da democratização escolar.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola de Educação Básica Wanda Krieger Gomes, situada no bairro Martelo, nos indica a necessidade de considerar os elementos que são próprios de suas configurações culturais, sociais, históricas, étnicas, educacionais, entre outras, de tal forma que, desconsiderando isso, os conceitos e ideias estarão, decididamente, fora do lugar. Tal premissa, embora relativamente óbvia, precisa ser anunciada pois a ideia de elaborar um Plano de Gestão Escolar, deve, obrigatoriamente, considerar as 3 dimensões temporais: passado, presente e futuro. Do passado aprendemos as condições próprias de constituição desta escola no contexto próprio daquela comunidade. Enetndemos as condições essenciais que configuraram ela de uma certa maneira e não de tantas outras possíveis. O presente nos fornece indicativos essenciais para saber o atual estado das condições estruturais de funcionamento da escola: pedagógicas, administrativas, físicas, financeiras, a relação com seu entorno e as possibilidades latentes nela presente. Quanto ao futuro, estamos falando de um plano de gestão, portanto, é o elemento referencial para nosso caminhar. Ou seja, ao ser devidamente diagnosticados os potenciais e fragilidades da escola, e apontar propostas, soluções e a forma de torná-las realidades não pode estar estranha aos conteúdos transformadores desses mesmos objetivos e nem às condições reais presentes em cada situação.

O ponto de partida de nossas reflexões atrela-se, considerando o acima exposto, ao conjunto de ações em prol da escola pública e democrática, abarcado pela Constituição Federal de 88, que determina em seus artigos, a saber:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua quali cação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos o ciais;

- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - Gestão Democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Sabemos que toda escola expressa um projeto social e, por isso, ela não se esgota em si mesma, mas caminha para uma intencionalidade coletiva e social. A ideia de coletividade e sua referência social indica que a escola não é um organismo isolado. Sendo assim, depende das políticas de gestão pública e, igualmente, de uma gestão interna capaz de dialogar eficazmente, com outros setores e dinâmicas sociais: necessidades, aspirações e condições reais da comunidade escolar e, do outro, pelas políticas públicas em curso: o fundo público destinado à escola para gerir seus gastos internos – políticas de financiamento, políticas de formação continuada, regimes de trabalho, política de eleição ou indicação dos diretores, cumprimento do calendário escolar, diretrizes e legislações em educação.

A Escola de Educação Básica Wanda Krieger Gomes busca, em seus princípios, gestão democrática, que segundo Souza (2006), se caracteriza por ser um processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Assim segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, a ação pedagógica da escola, ancorada na perspectiva de percurso formativo como unidade, consiste em condição concreta de repensar tempos, espaços e formas de aprendizagem na relação com desenvolvimento humano, como alternativa que busca superar os atuais limites impostos pelos componentes curriculares no ambiente escolar.

Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

O texto da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, revisado no ano de 2014, fala da formação humana integral como garantia da sobrevivência das pessoas através dos tempos e do papel que a escola tem na garantia deste direito fundamental da formação através do conhecimento trabalhado pelas diferentes disciplinas escolares, que não pode mais ocorrer de forma isolada, mas deve ser coletiva, com a união entre as diferentes áreas do conhecimento e os diferentes

segmentos que compõem o cotidiano escolar, dentre eles o da gestão escolar, que precisa romper com a idéia de que do gestor partem todas as ordens e todas as ações, enquanto aos demais cabe apenas o cumprimento e a obediência.

Apontamos a centralidade da correlação entre a função social da escola e a efetiva participação dos diferentes segmentos que se encontram representadas no espaço escolar. Isso implica em assumir coletivamente sua escola como espaço privilegiado (não único) da construção e transmissão do conhecimento. Trabalhar o espaço escolar não apenas em sua dimensão acadêmica e científica, mas em sua dimensão política, voltada para a autonomia e formação da cidadania, encontrando o sentido político do trabalho como pesquisadores e professores. Eis que a gestão deve, portanto, assumir a mediação, organização, integração e articulação do trabalho pedagógico. Portanto, entendemos que a escola deve gerir e constituir-se como um espaço que tenha o domínio sistemático e intencional das formas (métodos) por meio dos quais se deve realizar o processo de formação cultural (SAVIANI, 1985).

A educação, numa concepção transformadora, pressupõe tomar o aluno na sua totalidade, não em um momento reduzido como “aluno”, e isso implica em entendê-lo dentro de uma dinâmica social, onde as ações são determinadas. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, nesse sentido, é possível repensar o currículo, organizando-o por áreas, formulando conceitos fundamentais e assumindo planejamento e posturas de trabalho docente coletivo, na perspectiva da totalidade, estabelecendo a articulação entre os saberes e fazeres dos sujeitos e os conhecimentos científicos.

Essa compreensão remete à ideia de atividade humana como práxis que, segundo Marx (apud MARTINS, 2004, p. 58), “[...] encerra uma tríplice orientação: o que fazer, para que fazer e como fazer, efetivando-se apenas em condições sociais coletivas.”

É dessa ideia de práxis, sempre intencional, que a ação do pedagogo junto ao professor, permite realizar o trabalho educativo, descrito por Saviani como “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, já que “[...] o indivíduo da espécie humana não nasce homem; ele se torna homem, se forma homem [...] precisa ser educado” (SAVIANI *apud* MARTINS, 2004, p. 46).

Para encerrar, seguindo as lições de Fagundes e Martins (2011), acreditamos que a escolar deve ainda guardar um espaço para utopia. No dizer dos autores, e seguindo as pegadas de Santos (2001).

Sem uma utopia capaz de gerar e nutrir um projeto político pedagógico, compartilhado por todos os autores e atores da vida escolar, sem a consciência do poder que o nosso saber confere e da nossa união, corremos o risco de deixar de ocupar e explorar as virtualidades e possibilidades do espaço escolar, passando de atores a expectadores, agora sim, do drama escolar, que tomou o lugar da escola unitária, pública e democrática.

Ou seja, a Escola de Educação Básica Wanda Krieger Gomes deve constituir-se como um lugar plenamente democrático, ciente de seu dever educacional, responsável pela transmissão cultural mas ter em seu horizonte sempre a utopia de gerar, a cada dia, a cada ação, a utopia de uma nova sociedade.

2 OBJETIVO GERAL

Demonstrar que a escola democrática pode ser um caminho para todos, que respeita a individualidade e trabalha com a heterogeneidade buscando a verdadeira qualidade do ensino.

3 DIAGNÓTICO DA ESCOLA

3.1 INTRODUÇÃO

A Escola de Educação Básica Wanda Krieger Gomes, localizada na Rua João Pereira da Silva, no Bairro Martello, na cidade de Caçador – SC, foi fundada em 25/04/94 pela Portaria 173/94. A escola teve seu funcionamento desde a criação até o ano de 2005 nas dependências da Escola Básica Morada do Sol, pertencente à rede municipal. Com o término da construção de seu prédio próprio, a escola passou, a partir do ano 2006, a atender neste novo endereço, conforme citado acima, prosseguindo a sua história.

3.2 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA

A escola atende a alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Inovador, a clientela da escola é constituída de 526 alunos, divididos nos turnos matutino, vespertino, noturno e integral, sendo 172 alunos do Ensino fundamental no período matutino, e 101 no período vespertino, de Ensino Médio são 59 no período matutino, 39 no inovador e 155 no período noturno. Quanto à demanda, 90% dos alunos são do Bairro Martello, os outros 10% vem dos bairros próximos. Cerca de 68% dos alunos moram em casa com 4 (quatro) pessoas, sendo que destas apenas 1 (uma) ou 2 (duas) trabalham de forma remunerada. A renda familiar varia em média de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimo tendo um percentual de 73%. Quanto à instrução dos pais ou responsáveis, 78% têm apenas o Ensino Fundamental, com um número reduzido dos que chegam a concluir o Ensino Médio, aproximadamente 10%. Em relação à profissão, predomina o trabalho em empresas com 69%. Quanto à questão étnica é uma comunidade bem heterogenia, sendo que grande parte não soube indicar qual. A maior parte das famílias não tem participação em organizações comunitárias 94%. Constata-se no Projeto Político Pedagógico da escola a falta de informações referente à dimensão socioeconômica.

3.3 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A Escola de Educação Básica Wanda Krieger Gomes, pauta-se em uma educação para todos, que valoriza a diversidade, com respeito aos saberes integrados, em uma perspectiva de respeito mútuo, com pluralismo de ideias e uma educação inter e transdisciplinar. Busca pela integração com a comunidade e a humildade de aprender sempre em conjunto com os outros, considerando a história de vida pessoal, as dinâmicas presentes nas relações cotidianas, suas ideologias e condições de existência. Fundamenta-se em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática. Utiliza na escola espaços como a biblioteca, laboratórios de biologia, física, química e de informática.

O currículo atende à Lei de Diretrizes e Bases, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais, voltado para a formação integral, centraliza a aprendizagem no sujeito e não só nos conteúdos. A proposta é uma escola de qualidade, democrática participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania. A Unidade Escolar tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Esta Unidade Escolar está condicionada as orientações previstas na Proposta Curricular de Santa Catarina. A educação é uma prática social e precisa da contribuição das outras áreas do trabalho, fundamentando a prática pedagógica de forma interdisciplinar. Para tanto, há necessidade de integrar os conteúdos para que haja aprendizagens colaborativas e não apenas individuais. Entender que os conceitos cotidianos são construídos pela observação, manipulação e vivências, ou seja, o aluno a partir de suas experiências pode construir o conceito, associando suas características, atingindo resultados.

A avaliação acontece de forma paralela, é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do rendimento escolar do educando deverá ser interpretada como um momento de observação de um processo dinâmico e não linear de construção do conhecimento; numa perspectiva democrática, que vê os resultados como indicadores para a reorganização da prática pedagógica, do processo de trabalho dos professores e do redimensionamento da própria escola. A

Avaliação se dará conforme as Orientações da SED, observando: a Resolução CEE/SC 158, de 25 de novembro de 2008 e Portaria SED 28/29/2013, Portaria SED 20/2010, além da observância do Decreto Lei nº 1.044/69 e parecer nº 06/98, leis nº 6.202/75 da Câmara de Educação Básica, do CNE que trata das especificidades dos alunos portadores de afecções e aluna gestante; e para os parâmetros seguintes incluir-se-ão aqui a resolução Nº 183, de 19 de novembro de 2013 que estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e do Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação.

É, portanto, um processo global continua e participativo, deve ser avaliado o coletivo do aluno, esta avaliação prioriza ações a serem tomadas na melhoria do processo ensino aprendizagem devem ser contundentes com a realidade de cada indivíduo, os seres humanos são passíveis de diferenças entre elas, verificando os aspectos qualitativos e quantitativos dos educandos.

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, por seu carácter participativo no processo de avaliação suscita a decisões

O conselho acontece a cada final de bimestre com a participação de pais, alunos e equipe pedagógica. O registro em ata e realizado pelo membro da equipe pedagógica, devendo ser assinado por todos os participantes do conselho.

Os registros serão diversos: avaliações, pesquisas, debates, jogral, paródias, desenvolvimentos de diversos gêneros textuais, além das recuperações paralelas.

O centro do processo educativo é condição essencial para a aprendizagem e a ele dinamiza e dá sentido. Baseia-se nas relações de convivência através do processo de transmissão de conhecimentos e na relação pessoal entre professor e aluno em atendimento às normas disciplinares estabelecidas pelo coletivo escolar. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento intelectual, emocional, psicológico e social. Neste processo, se faz necessário práticas pedagógicas inclusivas, que vivenciem o respeito à diversidade de gênero, cor, raça, etnia, sexualidade, deficiência física e mental, religião, situação econômica, entre outros.

Reuniões pedagógicas, ordinárias são previstas no Calendário Escolar, e as extraordinárias, sempre que se fizerem necessárias, porém com dificuldade, uma

vez que precisam ser realizadas no período extra-classe, período este, em que a maioria dos professores atuam noutras unidades escolares. As questões pedagógicas preponderarão sobre as administrativas. Os cursos e seminários são organizados pela escola e Gerência Regional de Educação, atendendo parcialmente as necessidades pedagógicas da escola.

A escola oferece aos educando o Ensino Médio Inovador, no Ensino Fundamental é ofertado o Programa Mais Educação com oficinas que atendem os alunos no período contra turno. Durante o ano é realizado diversos projetos, dentre os quais se destaca o de Sustentabilidade, Comunidade, Escola e Família atendendo os alunos do ensino médio, Datas comemorativas, projetos na área de saúde, esporte e lazer, projeto de Leitura.

O Plano de Matrícula é elaborado anualmente, pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Para a realização da matrícula sempre é seguido à legislação vigente. A Direção da unidade escolar será responsável pela divulgação do período e dos critérios da matrícula. A partir do ato da matrícula, o aluno, o pai ou responsável tomará conhecimento dos dispositivos do Regimento Escolar e do Plano Político Pedagógico da unidade escolar. A matrícula é efetuada pelos pais ou responsável pelo aluno, mediante a apresentação dos documentos solicitados, o número de vagas e oferecido conforme a áreas disponíveis nas salas de aula.

Desempenho acadêmico dos estudantes em avaliações externas: O desempenho dos alunos na última Prova Brasil foi de 3,9 ficando abaixo da média nacional, porém apresentando aumento em relação à última avaliação. Quanto à participação no Exame Nacional do Ensino Médio, constatou pouca participação por parte dos alunos. Apesar dos índices baixos e das dificuldades enfrentadas, a equipe gestora considera que a escola vem se desenvolvendo gradualmente.

: Os pais quando são solicitados a comparecerem na escola, se fazem presentes, porém não tem muito o costume de vir ver o rendimento dos filhos. Sabe-se que o número é reduzido de pais que tem o costume de acompanhar as atividades de aprendizagem dos filhos. Os pais são solicitados pela escola, quando o aluno apresenta problemas na aprendizagem e disciplinar, onde são recebido pela equipe pedagógica. Porém se os pais ou responsáveis não apresentarem interesse quanto a aprendizagem ou comportamento do seu filho, a escola tem outras providencias como, encaminhamento pela equipe pedagógica ao Conselho Tutelar.

3.4 DIMENSÃO ADMINISTRATIVAS

Atualmente a escola possui em seu quadro funcional um grupo de 51 funcionários sendo destes 2 Assistentes Técnico Pedagógico, 15 professores Efetivos, 28 Professores ACTs, 3 serventes e 3 cozinheiras contratadas pela empresa terceirizada que coordena a cozinha. Dos professores temos todos eles com habilitação em sua área de atuação, sendo destes 95,4% com Especialização e 4,66% com Mestrado.

Em relação às condições de trabalho e Plano de Valorização dos Profissionais da Educação, a escola possibilita o acesso a materiais didáticos e pedagógicos, a instrumentos e ferramentas de aprendizagem, momentos de estudo e planejamento. As condições de trabalho são regidas pelo Estado, conforme o plano de carreira do magistério público de SC

O atendimento a pais, professores e estudantes são realizados nos horários de aula e extraclasse. Conforme a relevância do assunto, registrando-se em ata. Quando se refere a aprendizagem ou relação professor, o atendimento se dá direto com os assistentes pedagógicos. Em atos indisciplinares o atendimento envolve toda equipe gestora.

Os documentos dos estudantes e professores são de organização do Assistente de Educação, onde são armazenados em envelopes individuais identificados e guardados em arquivos, o arquivo morto fica separado devidamente identificado, sendo retidos na unidade escolar e disponibilizados quando há necessidade, tendo sempre a supervisão da direção da escola.

A escola possui no Projeto Político Pedagógico os critérios de avaliação Institucional, a fim de atender as necessidades da comunidade escolar dentro das normas legais vigentes.

Quanto à participação da comunidade, é considerada baixa, visto que a Associação de Pais e Professores e Conselho Deliberativo tem pouca participação dos pais, pois os mesmos tem pouco interesse. Mesmo assim sempre se busca discutir ações com o grupo, levando em consideração suas ideias criando um espaço democrático.

O Grêmio Estudantil precisa de reformulação.

3.5 DIMENSÃO FINANCEIRA

A escola recebe apoio financeiro do Ministério da Educação (Mais Educação e Programa Dinheiro Direto da Escola) e do Governo do Estado (Prestação de Conta do Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina). A forma de aplicação dos mesmos é discutida com a comunidade escolar, através de levantamento das prioridades da escola.

A Associação de Pais e Professores realiza no centro comunitário da comunidade ações para arrecadar dinheiro como, venda de pastel, jantar e festa junina, A aplicação destes recursos é usada para manutenção predial, e compra de material para atividades pedagógicas, como palestras, gincanas, viagem de estudos e feiras.

Quanto à prestação de contas é feito a cada evento ou ao final do ano. A divulgação das prestações é o ponto falho, tendo a necessidade de maior exposição junto à comunidade.

3.6 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui 20 salas de aula, com media de 30 a 35 carteiras e cadeiras em bom estado, 1 mesa de cadeira para o professor em cada sala e 1 quadro branco em cada sala, 01 sala destinada à projeção de vídeos, 01 sala para uso dos professores, 01 sala para a Educação Física, 01 biblioteca, contendo um bom acervo de livros ,01 sala destinada à Direção da Escola, 01 sala ao Assistente Técnico Pedagógico, 01 sala destinada à Secretaria Escolar, 01 cozinha com depósito, 01 ginásio de esportes, 09 instalações de banheiros masculino, feminino e para deficientes, 02 banheiros para uso dos professores, 02 salas informatizadas, 01 laboratório de química, 01 laboratório de biologia, 01 sala destinada a jogos, 01 sala para arquivo morto, 01 sala de planejamento, 01 área de serviço, 01 refeitório coberto, 01 almoxarifado. Os itens relacionados acima estão em bom estado de conservação, não necessitando de reparos no momento.

A escola possui condições de acessibilidade sendo estas rampas de acesso aos pisos superiores e banheiros adaptados.

Quanto à dimensão física constata-se com frequência a necessidade de reparos e manutenção constantes, problemas no telhado, infiltrações, problemas elétricos e hidráulicos.

3.7 META

3.7.1 Dimensão Administrativa

Encontro sistemático com a comunidade escolar para o estudo Projeto Politico Pedagógico.

Ação:

1. Promover encontro sistemático para pais e alunos atingindo no mínimo 80% dos envolvidos ate 2019.
2. Unir e movimentar os professores e estudantes para a discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre escola, comunidade e sociedade.
3. Envolvimento e interação da comunidade, com vista a uma participação ativa, respeitando o projeto politico pedagógico da escola.

Objetivo Especifico:

- Sensibilizar e conscientizar os participantes no aprimoramento do processo ensino aprendizagem.
- Desenvolver projetos que visem a participação ativa dos alunos e professores juntos a comunidade escolar
- Ampliar nossas possibilidades de construção de conhecimento de forma mais global, tendo como eixo a aprendizagem.

Inicio: 17/02/2017

Fim: 10/12/2020

Público Alvo: Pais, alunos, professores, funcionários e comunidade.

Recurso: Data show, Internet, Palestras, Filmes, Jogos Pedagógicos, Vídeos e sala Informatizada, financeiros e humanos.

Responsável pela ação: Direção, professores e Equipe pedagógica, APP e Conselho Deliberativo.

3.7.2 Dimensão Pedagógica

Garantir o processo de formação integral.

Ação:

1. Envolver 80 % dos professores no planejamento anual integrado para melhorar a aprendizagem até 2019
2. Disseminar experiências realizadas de sucesso, no grupo de formação continuada, delimitando objetivos de modo a diversificar as praticas educacionais.
3. Utilizar instrumentos e procedimentos didáticos na sala de aula, de forma a respeitar a heterogeneidade.

Objetivo Especifico:

- Aprimorar o desenvolvimento metodológico que deem conta da aprendizagem plena, na busca de um ser integral.
- Diferenciar as pratica educacionais na perspectiva sócio interacionista.
- Evidenciar e aprimorar diferentes instrumentos e procedimentos metodológicos relevantes, realizando intervenções significativas junto a comunidade escolar.

Inicio: 17/02/2017

Fim: 10/12/2020

Público Alvo: Pais, alunos, professores, funcionários e comunidade.

Recurso: Data show, biblioteca, espaço físico da escola, Internet, Palestras, Filmes, Vídeos e sala Informatizada, financeiros e humanos.

Responsável pela ação: Direção, professores e Equipe pedagógica, APP e Conselho Deliberativo.

3.7.3 Dimensão Financeira

90% de material didático em quantidade e qualidade para corpo docente e funcionários.

Ação:

1. Promoções da Associação de Pais e Professores, realizadas no centro comunitário para arrecadação de verbas.
2. Aplicar de forma correta as verbas recebidas do Ministério da Educação, do Governo do Estado (Prestação de Contas do Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina), e Programa Dinheiro Direto da Escola.

Objetivo Específico:

- Angariar recursos financeiros.
- Respeitar e cumprir a legislação vigente, quanto a utilização de cada recurso financeiro.

Início: 17/02/2017

Fim: 10/12/2017

Público Alvo: Comunidade Escolar.

Recurso: financeiros e humanos.

Responsável pela ação: Direção, Associação de Pais e Professores e Conselho Deliberativo.

3.7.4 Dimensão Física

Melhorar em 100% as condições de infiltrações, problemas elétricos ,telhado da escola e instalação de bebedouros.

Ação:

1. Mobilizar a comunidade escolar representada pelo conselho deliberativo e Associação de Pais e Professores, para pleitear as reformas acima citadas junto ao Governo Estadual.

2. Fazer parcerias com entidade do município para solucionar os problemas presentes na unidade escolar.

Objetivo Especifico:

- Promover o diálogo entre o governo do estado, conselhos e Associação de Pais e Professores, com vistas a efetivar as reformas sugeridas.
- Estabelecer parcerias em prol da escola.

Início: 17/02/2017

Fim: 10/12/2017

Público Alvo: Comunidade Escolar.

Recurso: Verbas Federais, Estaduais e recursos próprios da Associação de Pais e Professores.

Responsável pela ação: Direção, Associação de Pais e Professores e Conselho Deliberativo

4 AVALIAÇÃO DO PLANO

Para avaliar nosso plano, teremos que fazer a manutenção permanente destas ações. Acompanhando, o andamento das mudanças produzidas, anotando os resultados e verificando o que deu certo ou não.

Acompanhar o andamento das metas e ações previstas no Projeto Político Pedagógico e demais Projetos escolares, incluindo este Projeto.

Serão de extrema importância, as reuniões periódicas com os envolvidos no processo ensino aprendizagem, e assim, poder considerar as novas sugestões e soluções propostas por nossos alunos, educadores e pais ou responsáveis. Lembrando que, incluir a participação efetiva da família, será ponto de relevância que almejamos para nossa comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ensino de qualidade pressupõe um planejamento efetivo e eficaz. Para tanto se faz necessário a elaboração de um Plano de Gestão que venham a nortear o processo ensino aprendizagem.

A escola deve priorizar dentre outros aspectos a melhoria qualitativa do ensino visando garantir, aos jovens o acesso à educação, ao mundo da leitura e da escrita.

Um plano gestor deve ser elaborado visando atender a todos os inseridos no processo ensino e aprendizagem para a formação de um cidadão emancipado. Pode-se desta forma afirmar que uma escola com um Plano bem delineado servirá como um caminho a ser seguido, cujo destino será educando se apropriando do conhecimento de forma efetiva, professores satisfeitos com o seu trabalho e a comunidade ao qual a escola está inserida comprometida com os resultados a serem alcançados. Este Plano mesmo sendo construído coletivamente, no decorrer do seu desenvolvimento surgirá novas sugestões e adequações, pois sendo integrado ao Projeto Político Pedagógico, e este não sendo um documento fechado, poderá sofrer alterações sempre que houver necessidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%EA7ao.htm

FAUNDES, Jose; MARTINS, Ilton Cesar. **Construindo um espaço escolar: reflexões sobre a coletividade educacional**. União da Vitória/Florianópolis. 16 de nov.2014. 24 slides. Apresentação em Powerpoint.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, L. M. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, N. (org.) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez Editora; 2001.

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: **Revista ANDE**, São Paulo, no 9, 1985.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores Associados, 1990.

<http://serieweb.sedsc.gov.br>

<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>